

Notícias da Psicologia em Cardiologia

Departamento de Psicologia em Cardiologia

Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo

5ª Edição On-line – Abril 2008

Editorial

Prezados Colegas

Este jornal marca o início de uma nova gestão do Departamento de Psicologia e aproveitamos o momento para cumprimentar a nova diretoria da SOCESP, na pessoa do Dr. Ari Timerman, o nosso presidente.

Neste ano, realizaremos o XXIV Simpósio de Psicologia em Cardiologia, no dia 1º de maio de 2008, na cidade de São Paulo. A realização é mais uma vez uma demonstração de um trabalho científico, feito em equipe, que vem consolidar a história deste departamento. Psicólogos confirmam o programa no nosso site e não deixem de participar!

Sempre com o objetivo de atualizar e demonstrar o alcance cada vez mais importante da Psicologia em Cardiologia, convidamos a psicóloga Cristiane Palotti de Almeida, do Hospital do Coração – SP, para responder uma importante pergunta: “Psicologia Preventiva: É possível no Hospital”? A psicóloga responde a esta pergunta de forma brilhante e nos demonstra “as inúmeras possibilidades que o psicólogo tem em estruturar e implantar propostas de intervenção preventiva”. É mais uma vez a Psicologia mostrando diferentes modelos de atuação do psicólogo dentro do contexto hospitalar.

A nova gestão espera contar com a colaboração de todos os psicólogos que atuam na Cardiologia, utilizando este veículo para divulgação de trabalhos científicos, sugestões, dúvidas, indicação de livros e eventos na área da Psicologia em Cardiologia, ou qualquer outra contribuição que possa vir a enriquecer nosso departamento. Psicólogos, participem!

Esperamos poder dar continuidade aos excelentes trabalhos desenvolvidos pelas gestões anteriores, oferecendo nossa contribuição para o crescimento e desenvolvimento da Psicologia em Cardiologia.

Ana Lucia Alves Ribeiro - Diretora Executiva do Departamento de Psicologia – Biênio 2008/2009.

Psicologia Preventiva: é possível no hospital?

Cristiane Palotti de Almeida
Psicóloga do Hospital do Coração e Diretora do Departamento de
Psicologia da SOCESP no biênio 2006/2007.



Jornal: O que é Psicologia Preventiva?

Cristiane P. Almeida: A Psicologia, desde sua origem, priorizou o diagnóstico e o tratamento de distúrbios psicológicos já instalados e em um âmbito prioritariamente individual, em consultório. A Psicologia Preventiva, que tem sua base na Psicologia Social e da Saúde, surgiu como questionamento a este modelo e tem por objetivo facilitar a mobilização individual e coletiva para a conscientização e adoção de um estilo de vida mais saudável e também atenção aos fatores de risco psicológicos que podem também estar diretamente relacionados aos hábitos de vida, além da detecção precoce de transtornos mentais. Sua prática atinge um número maior de indivíduos, estando amplamente inserida na sociedade e preocupada com os problemas sociais atuais. Além da prática em espaços tradicionais, como consultórios, empresas e escolas, pode estar inserida igualmente em hospitais, postos de saúde e ambulatórios de saúde mental. Atenta a estas demandas, a Psicologia precisa ter como campo de atuação a própria realidade contemporânea e social em que está inserida.

Jornal: Qual é a importância da Psicologia Preventiva no âmbito hospitalar?

Cristiane P. Almeida: É extremamente importante, pois ainda que o psicólogo atue com pessoas que tenham doenças orgânicas já instaladas, ele pode e deve atuar em perspectiva preventiva. Por exemplo: o próprio suporte psicológico oferecido aos pacientes e familiares durante a hospitalização se constitui em uma prática preventiva, pois o profissional possibilita o estabelecimento de melhores recursos de enfrentamento a esta clientela, minimizando possíveis transtornos emocionais após a alta, como a depressão, altamente prevalente. O paciente, frente à possibilidade de enfrentar a doença de forma mais integrada, tem melhor adesão ao tratamento, prevenindo novas internações e prováveis

seqüelas decorrentes de sua doença. Também deve estar atento a presença de distúrbios emocionais secundários, ou não, ao adoecimento e fazer o devido encaminhamento após a alta.

Também podem ser desenvolvidas ações com a equipe multiprofissional, através de grupos de reflexão, por exemplo, que podem minimizar o estresse ocupacional, tão prevalente nos profissionais de saúde. Hoje, quando falamos no binômio saúde e doença, devemos ter em mente que este é um fenômeno coletivo, histórico e multideterminado, que traz a necessidade de uma atuação integrada com objetivo à saúde, demonstrando a necessidade de uma atuação interdisciplinar. Ressalta-se aqui a importância do psicólogo hospitalar.

Jornal: Que áreas podem ser abordadas dentro deste contexto?

Cristiane P. Almeida: Acredito que todas as áreas podem ser beneficiadas com a Psicologia Preventiva no âmbito hospitalar. Com pacientes hospitalizados e seus familiares, como citei anteriormente, em nível ambulatorial, em que diversos modelos de atuação podem ser estruturados, visando o diagnóstico e tratamento de transtornos mentais decorrentes do adoecimento. Grupos informativos, multidisciplinares e que contam com a presença de psicólogos permitem que os pacientes conheçam melhor sua doença e assim se cuidam de forma mais adequada, tem um caráter preventivo e já estão implantados em hospitais, com eficácia comprovada.

Jornal: Quais os tipos de possíveis de prevenção nos hospitais?

Cristiane P. Almeida: Antes de enumerá-los, é importante citar quais seus objetivos: a prevenção primária promove ações dirigidas a grupos amplos, tomadas antes de determinada doença se estabelecer. Possui caráter

educativo maior que nos outros níveis de prevenção. Procura evitar que grupos de pessoas tornem-se doentes. Por exemplo, prevenção da obesidade.

Na prevenção secundária, o objetivo é a identificação de fatores de risco e também busca evitar que o problema se torne crônico e incapacitante. É realizada através de diagnóstico e intervenção precoce. Exemplo: mobilizar tabagistas a parar de fumar.

A prevenção terciária é o mais específico de todos os níveis e tem por objetivo reabilitar, ou minimizar, os efeitos de uma doença já instalada. Busca evitar, ou reduzir, a invalidez total ou parcial. Exemplo: reabilitação de paciente pós-cirurgia de revascularização do miocárdio.

O psicólogo hospitalar atua na maioria das vezes em prevenção terciária, embora ações em nível secundário estejam presentes em algumas instituições. É importante que o psicólogo direcione ações que visem também à prevenção primária, que beneficiem um número maior de pessoas, envolvendo a comunidade quando possível.

Jornal: O HCor tem programas de prevenção. Quais são eles?

Cristiane P. Almeida: Sim. Posso afirmar que o Serviço de Psicologia do Hospital atua nos três níveis de prevenção. Em prevenção primária, temos o programa de Check-up Clínico multidisciplinar e, neste modelo, o público alvo são indivíduos *a priori* saudáveis, que procuram, ou são encaminhados, o HCor para realizar uma avaliação geral da saúde. A avaliação psicológica tem o objetivo de mobilizar o cliente a buscar um estilo de vida mais saudável. É feita a identificação de dois importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares, o estresse e o tabagismo, através de questionários específicos que avaliam o nível de dependência da nicotina e do nível de estresse. Além disso, através de entrevista, a psicóloga do Check-up também investiga aspectos importantes relacionados aos âmbitos profissional, familiar e social, e a presença de transtornos psiquiátricos ou fatores de risco para o desenvolvimento destes, como alterações de humor. A partir dos resultados obtidos no questionário e na entrevista, a psicóloga oferece uma orientação e encaminha o paciente à psicoterapia, quando necessário.

Outro programa, que abrange os níveis primário e secundário, é a Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica. O público alvo

são indivíduos cardiopatas, ou portadores de doenças pulmonares, e indivíduos que já possuem fatores de risco já instalados, como hipertensão e diabetes. Através dos já comprovados benefícios da atividade física, o programa tem o objetivo de prevenir e minimizar as limitações decorrentes das doenças acima citadas. Os pacientes inscritos no programa realizam uma série de atividades físicas supervisionadas e, trimestralmente, fazem avaliações, incluindo a psicológica. Nesta, o protocolo é similar em alguns aspectos ao do Check-up clínico, porém o psicólogo deve também estar atento às alterações emocionais secundárias ao adoecimento e adesão ao tratamento. É também avaliada a qualidade de vida do paciente, freqüentemente comprometida pelas limitações inerentes ao adoecimento. É aplicado o questionário SF-36, instrumento consagrado para avaliar a qualidade de vida de pacientes portadores de patologias orgânicas. Um aspecto que considero importante é o acompanhamento trimestral destes pacientes, permitindo que a psicóloga avalie as mudanças, geralmente positivas, ocasionadas pela melhora de condição de saúde das pessoas inscritas.

O Programa Antitabagismo é realizado há vários anos e possui abrangência bastante ampla, dirigida tanto à clientela interna (pacientes, familiares e colaboradores) como à externa (pacientes externos em tratamento para parar de fumar e comunidade, através de palestras). São desenvolvidas, além dos grupos para parar de fumar, campanhas de conscientização sobre os riscos do tabagismo, mobilizando as pessoas a escolher um estilo de vida mais saudável e conseqüentemente, tem caráter preventivo nos níveis primário, secundário e também terciário.

Além dos programas citados, o Serviço de Psicologia do HCor promove a assistência psicológica a pacientes e familiares hospitalizados, cujos objetivos terapêuticos e também preventivos já foram citados. Através destes exemplos, podemos compreender as inúmeras possibilidades que o psicólogo hospitalar tem em estruturar e implantar propostas de intervenção preventivas.

“A PP é uma intervenção intencionalmente designada a reduzir a futura incidência de problemas de ajustamento em populações normais, assim como a promoção do funcionamento mental saudável”



Transtornos Alimentares: uma visão gestáltica

ISBN 858762267-6

Karina Okajima Fukumitsu e Hugo Ramón Barbosa Oddone
Editora Livro Pleno

Este livro aborda de maneira clara, didática e de fácil linguagem, os transtornos alimentares, mais especificamente obesidade, bulimia e anorexia, considerando principalmente quadro clínico, diagnóstico e condutas em psicoterapia e no tratamento.

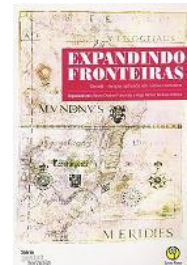
Karina Okajima Fukumitsu direciona seu capítulo para a compreensão da anorexia e da bulimia, e propõe conduta em psicoterapia. Fabíola Mansur Polito Gaspar nos presenteia com suas percepções acerca do trabalho clínico com pessoas obesas. Juliana Kawano Sato oferece um instrumento de análise e diagnóstico de pacientes, segundo o estudo junguiano. Arlene Leite Nunes compreende os transtornos alimentares e apresenta um panorama da óptica da Gestalt-terapia. Angela Schillings oferece uma valiosa compreensão sobre a anorexia e, finalmente, Márcia Junqueira e Silvério Lúcio Karwowski oferecem uma compreensão dos transtornos alimentares.

Os transtornos alimentares representam um sofrimento, o que concordam diversos profissionais. Neste livro, os autores apresentam a maneira de compreender os transtornos alimentares como um sintoma que revela o sofrimento humano – sofrimento que deve, necessariamente, ser contextualizado e inserido na interação entre organismo e meio. Consideram que o modo como nos relacionamos com os alimentos pode ser o mesmo como interagimos nos relacionamentos interpessoais, formando assim uma teia complexa e surpreendente. Trata-se de um tema contemporâneo, cada vez mais, discutido e de interesse para diversas áreas por ser um estudo de relevância educacional, científica e social. Aliás já visível nos trabalhos apresentados nos últimos congressos nacionais e regionais da abordagem gestáltica.

Expandindo fronteiras: gestalt-terapia aplicada em vários contextos

ISBN 85-87622-96X

Karina Okajima Fukumitsu e Hugo Ramón Barbosa Oddone
Editora Livro Pleno



Este livro teve sua origem na constatação do grande interesse dos estudiosos em conhecer a abordagem gestáltica e suas possibilidades de aplicação em outras áreas diferentes da Psicologia Clínica. Embora a abordagem gestáltica seja estudada mundialmente e esteja mercedamente conquistando seu espaço, ainda apresenta uma ênfase bastante tímida nas grades curriculares das universidades. O primeiro capítulo, de autoria de Fernanda dos Santos Nogueira, Priscila Amador Wilin e Karina Okajima Fukumitsu, pesquisa a caracterização do gestalt-terapeuta e considera as aplicações da teoria e a prática da gestalt-terapia. No segundo capítulo, Corinna Schabbel apresenta considerações sobre a terapia comunitária e gestalt-terapia. O terceiro capítulo, de José Estevam Salgueiro, apresenta um trabalho sobre o coaching da área organizacional. No quarto capítulo, Célia Martinez de Aguiar focaliza a temática, buscando a eficiência na deficiência: um olhar gestáltico. No quinto capítulo, Marta Aparecida Magalhães de Souza escreve sobre a Gestalt-terapia e a arbitragem do futebol. O sexto capítulo trata de um trabalho de humanização em sala de espera de uma unidade ambulatorial infantil e de adolescentes com Transtornos Psiquiátricos, que vem sendo realizado por Luana Inácio de Oliveira Pinto, Inaiá Monteiro Mello e Karina Okajima Fukumitsu. O último capítulo, escrito por Eloísa Quadros Fagali, revela as relações entre a Psicopedagogia e gestalt-terapia. Hugo Ramón Barbosa Oddone e Karina Okajima Fukumitsu organizaram mais um livro da série da Gestalt-terapia, pois compartilham fraternalmente esse projeto de um estudo de relevância educacional, principalmente porque concebem ser a gestalt-terapia uma proposta riquíssima, devido às suas influências, à teoria de personalidade e um corpo teórico sólido que favorece a aplicação nas diferentes áreas.

XXIV Simpósio de Psicologia em Cardiologia da SOCESP

Data: **01/05/2008**

Cidade: **São Paulo (SP)**

Informações: www.socesp.org.br

VII Encontro Nacional sobre o Bebê

Data: **1º a 04/05/2008**

Cidade: **Rio de Janeiro (RJ)**

Informações: www.crp-01.org.br

VII Simpósio Internacional de Humanização em Terapia Intensiva

Data: **07/05/2008**

Cidade: **Salvador (BA)**

Informações: www.cbmi2008.com.br

5º Congresso de Psicoterapia Corporal

Data: **23 a 25/05/2008**

Cidade: **Curitiba (PR)**

Informações: www.centreichiano.com.br

Stress e Depressão – Tratamento Ortomolecular

Data: **19/06/2008**

Cidade: **São Paulo (SP)**

Informações: www.saudebusinessweb.com.br

X Congresso Internacional de Estresse Traumático

Data: **25 a 27/06/2008**

Cidade: **Buenos Aires (Argentina)**

Informações: www.psicotrauma.org.ar

XVI Congresso Brasileiro de Psicodrama

Data: **25 a 28/06/2008**

Cidade: **Recife (PE)**

Informações: www.itarget.com.br

III Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional

Data: **16 a 19 de julho de 2008**

Cidade: **Florianópolis (SC)**

Informações: www.cbpot2008.com.br

XXIX International Congress of Psychology

Data: **20 a 25 de julho de 2008**

Cidade: **Berlin (Alemanha)**

Informações: www.icp2008.org

I Congresso Nacional da Associação Brasileira de Psicologia da Saúde

Data: **28 e 29/08/2008**

Cidade: **São Paulo (SP)**

Informações: www.universia.com.br

21º Fórum de Psicologia SBC

63º Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia

Data: **7 a 10/09/2008**

Cidade: **Curitiba (PR)**

Informações: www.sbc.org.br

IX Congresso Brasileiro de Psicologia Hospitalar

Data: **09 a 12/10/2008**

Cidade: **São Paulo (SP)**

Informações: www.psicooexistencial.com.br

V Conferencia Internacional de Psicologia de Salud – Psicosalud

Data: **13 a 16 de outubro de 2008**

Cidade: **Havana (Cuba)**

Informações: www.loseventos.cu/saludmental2008

V Conferência Internacional de Psicologia de la Salud

Data: **13 a 17/10/2008**

Cidade: **Havana (Cuba)**

Informações: www.cpalco.com

XXXVIII Reunião Anual de Psicologia da SBP

Data: **22 a 25/10/2008**

Cidade: **Uberlândia (MG)**

Informações: www.sbponline.org.br

1º Congresso Panamericano sobre Morte e o Morrer

Data: **outubro 2008**

Cidade: **Brasília (DF)**

Informações: www.crp-01.org.br

Expediente

Edição:

Ana Lucia Alves Ribeiro

Mayra Luciana Gagliani

Maria José Camargo de Carvalho

Juliana Haddad David

Silvia Maria Cury Ismael

Jornalista Resp.: Suzi Castanheira (MTb
16.985)

Diretoria 2008 – 2009

Diretora Executiva: Ana Lucia Alves Ribeiro

Secretária: Mayra Luciana Gagliani

Diretoras Científicas:

Maria José Camargo de Carvalho

Juliana Haddad David

Silvia Maria Cury Ismael